

# MEMÓRIA E PAISAGEM

## REVITALIZAÇÃO DA ILHA DA CASA DA PÓLVORA

*Há outro significado mais rico para a nostalgia, que define o fragmento abstrato como chave. O poder emotivo da nostalgia reside, neste sentido, não no desejo de reinstaurar fisicamente algo perdido, mas nas imagens idealizadas - e fragmentárias - do passado que aparecem, às vezes de maneira inesperada, no contexto de um presente muito diferente.*

Maccreeanor Lavington. Visión Arquitectonica

A intervenção na Ilha da Casa da Pólvora traz consigo a possibilidade de criar um equipamento de escala metropolitana, visando estabelecer uma interface apropriada entre a urbe porto alegreense e o Parque Estadual Delta do Jacuí (PEDJ). Para tanto, considera-se a inserção de um equipamento com um porte adequado à significância da unidade de conservação na cidade e na paisagem.

Visando a consolidação do local como espaço público efetivo, a escolha do programa e a escala são decisivas, devendo atingir públicos variados. O projeto leva em conta as melhorias realizadas através do programa Pró-Guaíba, porém interpreta que para a ativação plena da área, é necessária a presença de um equipamento capaz de abrigar diferentes eventos, sejam eles vinculados diretamente ao tema do ecossistema e da história local,

sejam eles de assuntos diversos.

Valendo-se das edificações históricas da ilha, criam-se dois polos principais de atividades: situado ao sul e vinculado ao Paiol da Pólvora e à Casa da Guarda, estabelece-se o Museu do PEDJ, voltado ao turismo ecológico e cultural e ao lazer; situado ao norte e vinculado à Casa da Chácara se estabelece o Centro de Pesquisa PEDJ.

### RELAÇÃO ENTRE ORLAS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

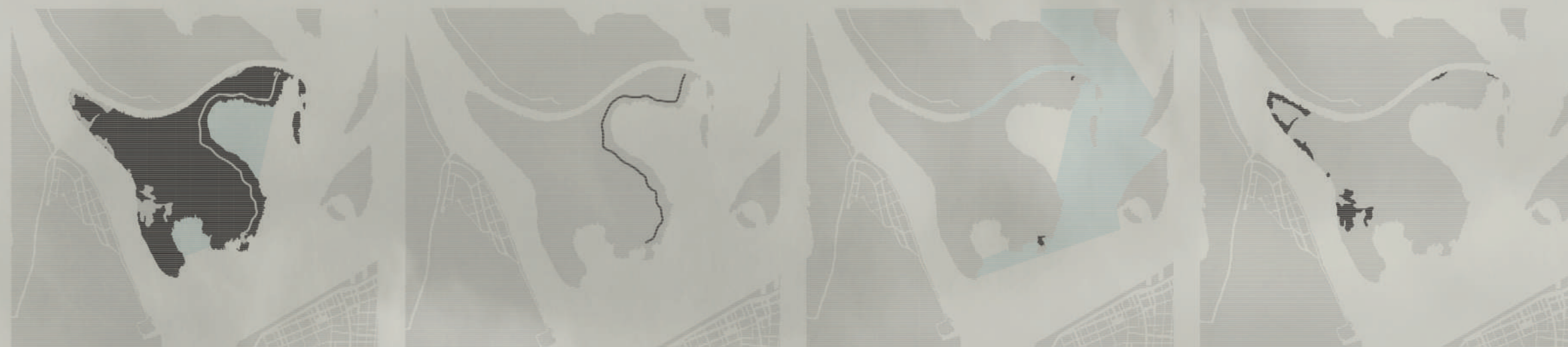


### AMBIENTE CONSTRUÍDO USOS

- OCUPAÇÃO DE BAIXA RENDA
- OCUPAÇÃO TRADICIONAL
- OCUPAÇÃO RURAL
- CLUBES / MARINAS
- CULTURAL



### ZONEAMENTO SEGUNDO O PLANO DE MANEJO



#### ZONA PRIMITIVA (ZP)

É uma área natural com pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos de grande valor científico. Tem como objetivo preservar os alvos de conservação do PEDJ, dentre os quais, está a oportunidade de atividades de educação e visitação restritivas e de baixo impacto, além de atividades de pesquisa científica em ambientes bem preservados.

#### ZP1

Abrange os ambientes de banhado e florestas aluviais presentes nas ilhas e no continente.

#### ZP2

Ecossistema constituído pelos sacos e canais.

#### ZONA DE USO EXTENSIVO (ZUE)

Constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Tem como objetivo a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso ao público com facilidade, para fins educativos e recreativos.

#### ZONA DE USO EXTENSIVO TRILHA SUSPensa (ZUEx3)

Tem como objetivo proporcionar a oportunidade de contato do visitante com paisagens características do PEDJ, correspondentes a banhados e sacos que compõem a Zona Primitiva da UC, por meio de atividades educativas e interpretativas. Permite a instalação de estruturas simples para interpretação ambiental.

#### ZONA DE USO INTENSIVO (ZUI)

É constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural. O objetivo geral do manejo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio.

#### ZONA DE USO INTENSIVO DA CASA DA PÓLVORA

Objetiva oportunizar a visitação de locais históricos e naturais do Delta do Jacuí, favorecendo o resgate e a divulgação da história, do histórico de colonização das ilhas e da pesca artesanal local. Compreende o Centro de Interpretação Ambiental da Casa da Pólvora, da Casa da Chácara, assim como uma área de ambiente natural de corpos d'água.

#### ZONA DE RECUPERAÇÃO (ZR)

Áreas consideravelmente atropizadas. Uma vez restaurada, será incorporada novamente a uma ZP com algumas exceções. O objetivo é deter a degradação dos recursos ou restaurar a área.

### IMPLANTAÇÃO GERAL



O tema proposto é a revitalização e complementação do Centro de Interpretação Ambiental da Ilha da Casa da Pólvora. A proposta consiste no estabelecimento de uma trilha interpretativa que conecte o conjunto de edificações existentes entre si e às orlas vizinhas, na complementação da estrutura necessária para o uso público e na museografia dos edifícios históricos, abordando história e ecossistema locais. É a intenção de conjugar a memória do lugar com as demandas de sustentabilidade atuais. Um diálogo entre passado e presente no qual é respeitada a vocação do local.

A cidade é resultante de um processo de transformação do ambiente natural através de ações antrópicas. Em outras palavras, o homem atua sobre o ambiente no sentido de adequá-lo a suas demandas e necessidades físicas, econômicas e sociais. A ação de projetar deve estar atenta aos impactos negativos pela inserção e crescimento do meio urbano sobre o meio natural. O patrimônio que representa a natureza, o bem maior legado à humanidade, deve ser objeto de uma profunda reflexão no sentido de que a ação projetual aponte caminhos para uma dialética efetiva entre conservação e desenvolvimento. Nessa perspectiva, ao trabalhar em interfaces de borda de uma determinada região, deve-se levar em conta os valores patrimoniais sobre os quais o projeto provocará mudanças. O crescimento urbano aniquila áreas de campos, matas, florestas. A sociedade humana produz detritos que são lançados no solo, na água e na atmosfera. A contaminação do solo e dos recursos hídricos atinge proporções insustentáveis. Espécies nativas de fauna e flora desaparecem.

A cidade é um espaço logisticamente fundamental, mas biologicamente pouco produtivo. Com efeito, a cidade importa alimentos e matéria prima da sua ampla periferia, assim como exporta grandes quantidades de produtos residuais, o que a transforma num sério agente poluidor.

A um quadro desses, a tendência é de se assumir uma posição defensiva: a cidade passa a ser vista como "inimiga do ambiente" e que a "natureza" deve ser totalmente preservada a qualquer custo.

Porém, sendo a cidade a instituição material mais tangível da civilização e sendo homem, cultura e natureza, em uma visão holística, partes de um ambiente sistêmico e único, deve o projeto ambiental voltar-se não para a radicalidade do preservacionismo, mas sim para uma perspectiva de desenvolvimento sustentável que articula a conservação dos recursos naturais à processos tecnológicos e culturais - efetivamente vinculadas as práticas de lugar e a cultura subjetiva da população - voltados para a utilização racional e orientada dos recursos naturais.

Portanto, a estratégia a ser proposta deve ser sensível ao contexto local. Um programa vinculado à interpretação e educação ambiental, ao ecoturismo, à valorização do patrimônio e da história local, incentivando o monitoramento dos recursos naturais, torna-se pertinente por propor uma relação saudável entre homem e ambiente natural.

### PATRIMÔNIO AMBIENTAL

Dotado de atributos naturais excepcionais, o Parque Estadual Delta do Jacuí é a maior Unidade de Conservação da Região Metropolitana e abrange áreas nos municípios de Porto Alegre, Canoas, Nova Santa Rita, Triunfo e Eldorado do Sul. O ecossistema do Parque é constituído por um mosaico de matas, banhados, campos inundáveis e é povoado por grande diversidade de espécies da fauna silvestre, destacando-se as aves aquáticas e palustres. Os rios e canais abrigam abundante fauna de invertebrados aquáticos e ictiofauna.

### PATRIMÔNIO EDIFICADO

A Ilha da Casa da Pólvora é uma das trinta ilhas espalhadas pelo lago Guaíba. Está situada a 1.082 metros do cais de Porto Alegre e 1.321 metros da Usina do Gasômetro. Compõem sua estrutura três edificações, o Paiol da Pólvora, a Casa da Guarda e a Casa da Chácara, construídos em 1852. Transformados em escombros ao longo do tempo, foram reformados entre 1998 e 2001 por iniciativa do programa Pró-Guaíba, que tinha o objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental da Região Hidrográfica do Guaíba, para utilização do local pelo turismo, em eventos culturais e para acomodar um museu. Infelizmente, após a recuperação das estruturas, não houve quaisquer ações de efetivação do complexo cultural, educativo e científico, e nem mesmo recursos para a sua manutenção. Tal descaso acarretará na degradação, mais uma vez, do conjunto de edificações que fazem parte do patrimônio histórico da cidade.

### O DELTA DO JACUÍ: FORMAÇÃO GEOLÓGICA

Constituído por um arquipélago de oito grandes ilhas e oito menores, originou-se da sedimentação deltaica resultante da descarga dos rios Jacuí, Sinos e Caí no lago Guaíba.

### O DELTA DO JACUÍ: OCUPAÇÃO

A ocupação das ilhas da Pintada e das Flores remonta ao início do século passado, estendendo-se após pelas demais ilhas.

A facilidade de acesso às ilhas pela Travessia Régis Bittencourt, a partir dos anos 60, intensificou a ocupação desordenada, resultando em vários problemas ambientais. Diversos assentamentos populacionais nas ilhas Grande dos Marinheiros, das Flores, do Pavão e da Pintada surgiram espontaneamente e concentram quase toda população do Arquipélago. Nas três primeiras, as vilas populares apresentam precariedade de infraestrutura urbana e casas de baixo padrão construtivo. Todavia, junto à Rua dos Pescadores na Ilha das Flores, predominam residências de alto padrão construtivo. A estruturação urbana na Ilha da Pintada, originada a partir de uma vila de pescadores, apresenta baixa densidade populacional e adequada infraestrutura. Nas demais ilhas, predomina a atividade rural esparsa. Nos períodos de cheia, as atividades humanas nas ilhas ficam paralizadas devido ao bloqueio de estradas, habitações e escolas.

São característicos, desde a década de 50, os clubes náuticos nas ilhas Grande dos Marinheiros e Pavão, onde há prática de esportes e fruição da paisagem natural.



PRÊMIO IABRS 2017  
JOSÉ ALBANO VOLKMER



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/RS